

por 24h através de MAPA após as sessões. A análise de equações de estimatórias generalizadas (GEE) de 3-vias foi utilizada para comparar os efeitos principais entre as sessões experimentais, avaliando a condição (2 sessões: BT e C) pelo tempo (3 fatores: 24h, diurno e noturno) por sexo (homens e mulheres). As comparações post hoc foram realizadas com o teste de Bonferroni. A significância estatística foi aceita em $P < 0,05$. Resultados: Homens apresentaram menores valores de PA sistólica noturna, quando comparado às mulheres ($-13 \text{ mmHg} \pm 5$; $P=0,010$) após BT. Na análise estratificada por sexo, apenas homens mostraram redução na PA sistólica (24h: $-5 \text{ mmHg} \pm 2$, $P=0,014$; diurno: $-5 \text{ mmHg} \pm 1$, $P<0,001$; noturno: $-6 \text{ mmHg} \pm 3$, $P=0,039$) e na PA diastólica (24h: $-2 \text{ mmHg} \pm 1$, $P=0,011$) após BT comparado com C. Conclusão: Ao comparar a hipotensão pós-exercício de homens e mulheres com hipertensão após 45 min de Beach Tennis, nossos achados sugerem que o protocolo de exercícios utilizado é mais eficaz para reduzir agudamente a PA em homens.

2584

PROMOÇÃO DA SAÚDE RESPIRATÓRIA DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Karin Souza Camerini, Silvia Karpss, Aline Kirjner Poziomyck, Emille Dalbem Paim, Maiara Tomanchieviez, Fernanda Tormen Korpalski, Felipe de Oliveira Goulart, Cecilia Vieira Peruch, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O mundo vem enfrentando a pandemia do Covid-19 e com isto pacientes laringectomizados necessitam de um maior controle e cuidados visando reduzir o risco de contaminação. Em função da mudança no modo respiratório e da traqueostomia definitiva, ocorre um aumento na suscetibilidade a infecções respiratórias em geral, com aumento da secreção nas vias aéreas inferiores e maior exposição ao coronavírus. Devido à necessidade de isolamento social dos indivíduos pertencentes aos grupos de risco, as atividades presenciais e em grupos foram suspensas. Visando promover a manutenção dos cuidados e da reabilitação as atividades online por meio de plataformas de comunicação como o WhatsApp, foram intensificadas. **Descrição do caso:** Onze pacientes participaram da atividade e responderam a três questionamentos breves elaborados pela equipe multiprofissional quanto a manutenção dos cuidados respiratórios e o quanto se sentiam congestionados antes e após a execução de exercícios respiratórios e limpeza brônquica. Quanto a manutenção dos exercícios de limpeza pulmonar, todos responderam positivamente e relataram estar mantendo a rotina de exercícios sem dificuldade. Em relação a como se sentiam quanto a secreção pulmonar antes da atividade, seis pacientes responderam que sentiam-se normais e cinco sentiam-se congestionados e com aumento da secreção devido às mudanças de temperatura. Após a atividade, oito pacientes sentiram que a respiração estava livre e três sentiram-se confortáveis para respirar. **Conclusão:** A pandemia trouxe aos pacientes do Grupo e Apoio ao Laringectomizado um maior incentivo do autocuidado na limpeza e proteção pulmonar. Pelas respostas percebe-se a importância da manutenção das atividades do Grupo, mesmo que de forma virtual, pois pode incentivar os participantes a dar continuidade às rotinas de exercícios e cuidados.

2600

ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR VIDEOCHAMADA PARA PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lutkemeyer, Daniele Pedroso Fagundes, Juliana Souza Teixeira, Wesley de Oliveira Diniz Brum, Angélica Nickel Adamoli

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O exercício físico (EF) é um dos componentes para a reabilitação de pessoas com insuficiência renal crônica (IRC) em hemodiálise (HD) no Serviço de Nefrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os profissionais e estagiários de Educação Física do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) promovem a prática de exercícios físicos (EF) orientados durante as sessões de HD. Com a pandemia da COVID-19 o processo de trabalho no contexto hospitalar foi reorganizado para estar em consonância com os protocolos institucionais e os EF orientados durante as sessões de HD precisaram ser reduzidos e/ou

cancelados, surgindo a necessidade de reinventar a assistência. Objetivo: Relatar a experiência de implementação dos atendimentos de orientação de EF por videochamada para pessoas com IRC em tratamento de HD. Metodologia: Pacientes que já realizavam EF durante as sessões de HD foram contatados e conscientizados sobre a importância da continuidade da prática de EF e possibilidade dos atendimentos por videochamada. Os interessados foram orientados quanto ao uso das plataformas digitais utilizadas (google meet e whatsapp). Os encontros aconteciam quatro vezes por semana, individualmente ou pequenos grupos (2 a 4 pessoas), manhã e tarde, com duração média de 50 minutos, entre abril de 2020 a maio de 2021. A sessão era dividida em acolhimento, exercícios de mobilidade articular, exercícios aeróbicos e resistidos, alongamento, relaxamento e conversa final. Para avaliar a percepção de esforço subjetivo dos participantes durante o treino foi utilizada a escala de de BORG adaptada. Resultados: Participaram 10 pacientes, sendo 4 homens e 6 mulheres, com idade média de 53,6 anos (MÍN=20, MÁX=73, DP=15,38). Dentre os aspectos positivos, destacam-se: a continuidade da prática, ampliação do repertório motor, fortalecimento de vínculos, aumento da motivação, autocuidado, estilo de vida ativo, satisfação e bem-estar dos participantes. Os principais desafios foram a dificuldade com o uso da tecnologia, a correção e execução de alguns movimentos e a falta de acesso à internet. Considerações: A necessidade de se reinventar possibilitou ampliar as formas de orientar exercícios físicos a pessoas com IRC para além do ambiente hospitalar, sendo uma forma viável na continuidade do cuidado a essa população, no entanto a falta de acesso à tecnologia e internet se mostra como um limitante desta abordagem.

2614

DESENVOLVIMENTO DE MANUAL DE SAÚDE MENTAL PARA PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Keli Vania Ramos Barbieri, Carla Dalbosco, Silvia Chwartzmann Halpern

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é parte integrante do conceito amplo de saúde, que abrange aspectos de bem-estar físico, psicológico e social. O Sistema Único de Saúde - SUS busca, cada vez mais, uma ação contínua e integral no cuidado, com ampliação de ações de prevenção, tratamento, reabilitação; bem como do trabalho inter e multidisciplinar e em rede. A atuação do fisioterapeuta, diante da complexidade da pessoa em sofrimento mental, vem se demonstrando como importante aliada para favorecer a integralidade, humanização da assistência e na compreensão da relação corpo e mente. Objetivo: Elaborar um manual para abordagem de saúde mental na prática do fisioterapeuta, a partir das demandas identificadas na atuação de profissionais SUS. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, desenvolvido em três fases: FASE 1 - realização de revisão narrativa integrativa sobre o tema "fisioterapia e saúde mental", buscando-se no período de abril de 2019 a dezembro de 2020, por artigos indexados nas principais bases de dados nacionais e internacionais, literatura científica e os principais conceitos e achados foram sistematizados. FASE 2 - envio de questionário online (Google Forms) para trinta e sete fisioterapeutas que atuam no SUS, no nível ambulatorial e na atenção primária à saúde, dos trinta e três municípios pertencentes à 11ª Coordenadoria Regional de Saúde de Erechim-RS e FASE 3 - elaboração do manual. Resultados: A literatura sobre este tema é esparsa e limitada, sendo muitas vezes apresentada de maneira reduzida. Dos dezessete profissionais que responderam o questionário: 88,2% do sexo feminino e 11,8% masculino. Nenhum possui pós-graduação ou curso de aperfeiçoamento em Saúde Mental. Apenas 29,4% afirmaram ter na sua ficha de avaliação, algum item que identifique aspectos emocionais/mentais dos pacientes e 35,2% não avaliam nenhum aspecto relacionado ao tema. O manual objetiva instrumentalizar os profissionais diante da necessidade da integração do cuidado, suprimindo uma lacuna sobre o tema. Conclusões: A prática do fisioterapeuta em Saúde Mental é um tema que merece discussão e produção de conhecimento, por ser um assunto ainda desconhecido tanto pelos profissionais da área como para os trabalhadores da saúde em geral, sendo o manual um importante instrumento.